

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DA DISCIPLINA DE FILOSOFIA - 10.º ANO

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO TRANSVERSAIS DO AEGN	NÍVEIS DE DESEMPENHO		
	<i>Desempenho muito bom</i>		<i>Desempenho suficiente</i>
<b>CONHECIMENTO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Adquire e aplica plenamente os conhecimentos definidos nas AE.</li> <li>· Pesquisa, analisa e interpreta com rigor a informação, selecionando a mais adequada e pertinente.</li> <li>· Integra e mobiliza plenamente os conhecimentos em novas situações ou para resolver problemas.</li> </ul>	<i>Descritor de desempenho intermédio</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Adquire e aplica parcialmente os conhecimentos definidos nas AE.</li> <li>· Pesquisa, analisa e interpreta com algum rigor a informação, selecionando por vezes informação adequada e pertinente.</li> <li>· Integra e mobiliza parcialmente os conhecimentos em novas situações ou para resolver problemas.</li> </ul>
<b>EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Exprime-se e comunica com clareza e correção.</li> <li>· Defende com pertinência e muita clareza ideias e pontos de vista.</li> <li>· Desenvolve ideias e soluções de forma muito criativa.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>· Expressa-se e comunica com alguma clareza e correção.</li> <li>· Defende algumas ideias e pontos de vista.</li> <li>· Desenvolve ideias e soluções com alguma criatividade.</li> </ul>
<b>ATITUDES AO SERVIÇO DA APRENDIZAGEM</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Colabora sempre e coopera com espírito de partilha e entajuda.</li> <li>· Revela sempre muito empenho, responsabilidade e autonomia.</li> <li>· Autorregula de forma eficaz aprendizagens e atitudes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Colabora, mostrando alguma disponibilidade para cooperar.</li> <li>· Revela algum empenho, responsabilidade e autonomia.</li> <li>· Nem sempre autorregula aprendizagens e atitudes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Não adquire nem aplica os conhecimentos definidos nas AE.</li> <li>· Não pesquisa nem seleciona e interpreta informação adequada e pertinente.</li> <li>· Não integra nem mobiliza os conhecimentos em novas situações ou para resolver problemas.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>· Não consegue expressar-se nem comunicar com clareza e correção.</li> <li>· Não consegue defender ideias e pontos de vista.</li> <li>· Não consegue desenvolver ideias e soluções com criatividade.</li> </ul>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>· Não se mostra disponível para colaborar nem para cooperar.</li> <li>· Não revela empenho, nem responsabilidade e autonomia.</li> <li>· Não autorregula aprendizagens e atitudes.</li> </ul>

DOMÍNIOS/TEMAS (%)	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES (conceitos-chave e competências-base)	SUGESTÕES DE METODOLOGIAS E DE AÇÕES ESTRATÉGICAS	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	SUGESTÕES DE TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
<p><b>PROBLEMATIZAÇÃO</b> 20%</p> <p><b>CONCEPTUALIZAÇÃO</b> 30%</p> <p><b>ARGUMENTAÇÃO</b> 40%</p> <p><b>ATITUDES AO SERVIÇO DA APRENDIZAGEM</b> 10%</p>	<p><b>I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR</b></p> <p><b>O que é a filosofia?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar a filosofia como uma atividade concetual crítica.</li> </ul> <p><b>As questões da filosofia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Clarificar a natureza dos problemas filosóficos.</li> </ul> <p><b>Racionalidade argumentativa da filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico</b></p> <p><b>Tese, Argumentos, validade, verdade e solidez. Quadrado da oposição</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez.</li> <li>- Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia.</li> <li>- Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses.</li> </ul> <p><b>Formas de inferência válida</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicitar em que consistem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação.</li> <li>- Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas</li> <li>- Aplicar as regras de inferência do <i>Modus Ponens</i>, do <i>Modus Tollens</i>, do silogismo hipotético, das Leis de <i>De Morgan</i>, da negação dupla, da contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumentos.</li> </ul> <p><b>Principais falácias formais</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, em formato analógico ou com recurso a meios digitais.</li> <li>• Operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos.</li> <li>• Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos.</li> <li>• Identificação, pelos alunos, em textos argumentativos sobre assuntos comuns do quotidiano de conceitos com relevância filosófica</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formulação, pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas, e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais</li> </ul>	<p>Sistematizador/ Organizador (A, B, C, I)</p> <p>Conhecedor/ Sabedor/ Culto/ Informado (A, B, I)</p> <p>Analítico (A, I)</p> <p>Conhecedor, criativo, comunicativo (B, C, D)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fichas de avaliação.</li> <li>- Reflexões críticas.</li> <li>- Ensaio filosófico.</li> <li>- Trabalhos de pesquisa (grupo e individuais).</li> <li>- Fichas de trabalho.</li> <li>- Esquemas/síntese.</li> <li>- Participação / intervenção oral (grelhas de observação)</li> </ul> <p>Notas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Serão realizados, pelo menos, 3 dos instrumentos de avaliação.</li> </ul>

	<p>- Identificar e justificar as falácias formais da afirmação do conseqüente e da negação do antecedente.</p> <p><b>O discurso argumentativo e principais tipos de argumentos e falácias informais</b></p> <p>- Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade</p> <p>- Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade</p> <p>- Identificar, justificando, as falácias informais da generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem</p> <p>- Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento.</p> <p>- Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação.</p> <p><b>II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES</b></p> <p><b>A ação humana — análise e compreensão do agir</b></p> <p><b>Determinismo e liberdade na ação humana [Metafísica]</b></p> <p>- Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica.</p> <p>- Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio.</p> <p>- Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação, pelos alunos, de argumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião de publicações periódicas digitais ou em qualquer suporte de informação.</li> <li>• Formulação, após a introdução da noção de livre-arbítrio, individualmente ou em trabalho colaborativo, do problema do livre-arbítrio.</li> <li>• Elaboração colaborativa de um esquema síntese com as teses e argumentos de resposta ao problema do livre-arbítrio com eventual.</li> <li>• Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio.</li> </ul>	<p>Conhecedor, criativo, comunicador, colaborativo (A, C, D, E, I)</p> <p>Conhecedor, sistematizador, colaborativo (A, B, C, E)</p> <p>Conhecedor, comunicador (A, B, C, E, I)</p>	
--	---	---	--	--

	<p>argumentos.</p> <p><b>A dimensão ético-política – análise e compreensão da experiência convivencial (Ética)</b></p> <p><b>A dimensão pessoal e social da ética</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica.</li> <li>- Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.</li> <li>- Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.</li> <li>- Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.</li> <li>- Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.</li> </ul> <p><b>O problema do critério ético da moralidade de uma ação:</b></p> <p><b>A ética deontológica de Kant</b></p> <p><b>A ética utilitarista de Mill</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral.</li> <li>- Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação.</li> <li>- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill.</li> <li>- Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill.</li> <li>- Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspectiva ética com outras áreas do saber.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, juízo de valor e de juízo moral, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica</li> <li>• Confrontação oral de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da natureza dos juízos morais.</li> <li>• Colocação dos alunos perante um dos problemas das sociedades multiculturais e solicitar-lhes que o resolvam assumindo uma das posições.</li> <li>• Apresentação aos alunos de situações reais /relevantes no momento, eticamente problemáticas, pedir-lhes para decidirem uma ação e inferirem um princípio ético universal a partir da ação decidida.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de um quadro comparativo entre as duas éticas, pedindo-se que, em trabalho colaborativo, estabeleçam primeiro os critérios de comparação</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Solicitação aos alunos de resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conhecimentos de áreas científicas, a partir de um ponto de vista da ética de Mill ou da ética de Kant, com a discussão crítica dos resultados obtidos</li> </ul>	<p>Conhecedor, Comunicador, respeitador da diferença e do outro (A, B, C, E, I)</p> <p>Questionador, (D)</p> <p>Criativo, autónomo, participativo (B, C, F)</p> <p>Criativo, autónomo (C, D)</p> <p>Analítico, colaborativo (A, C)</p> <p>Conhecedor, participativo, autónomo, comunicador, (A, B, C, D, E, F)</p>	
--	--	--	--	--

	<p><b>O problema da organização de uma sociedade justa</b></p> <p>- A teoria da justiça como equidade de John Rawls.</p> <p>- As críticas à teoria da justiça de John Rawls:</p> <p>- A crítica libertarista de Nozick.</p> <p>- A crítica comunitarista de Sandel.</p> <p><b>Temas / problemas do mundo contemporâneo</b> Desenvolvimento de um dos seguintes temas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Erradicação da pobreza</li> <li>2. Estatuto moral dos animais.</li> <li>3. Responsabilidade ambiental.</li> <li>4. Problemas éticos na interrupção da vida humana.</li> <li>5. Fundamento ético e político de direitos humanos universais.</li> <li>6. Guerra e Paz.</li> <li>7. Igualdade e discriminação.</li> <li>8. Cidadania e participação ativa.</li> <li>9. Os limites entre o público e o privado.</li> <li>10. Outros (desde que inseridos nas áreas filosóficas das Aprendizagens Essenciais propostas para o 10.º ano)</li> </ol> <p>O desenvolvimento do tema deve ter por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formular o problema da organização de uma sociedade justa.</li> <li>• Justificar a importância filosófica do problema da organização de uma sociedade justa.</li> <li>• Clarificar as condições necessárias para o estabelecimento de uma sociedade justa.</li> <li>• Justificar a conceção contratualista de John Rawls.</li> <li>• Explicitar os princípios da justiça: igual liberdade, diferença e igualdade de oportunidades.</li> <li>• Caracterizar o conceito de justiça como equidade.</li> <li>• Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as perspetivas de Nozick e de Sandel.</li> </ul> <p>- Delimitação rigorosa do problema Filosófico dentro das áreas temáticas trabalhadas ao longo do ano.</p> <p>- Formulação do problema filosófico a abordar no ensaio.</p> <p>- Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam.</p> <p>- Enunciação clara da tese em discussão.</p> <p>- Enunciação da posição com clareza e rigor.</p> <p>- Confrontação crítica de teses e argumentos.</p> <p>- Determinação e avaliação das implicações práticas das teses e teorias em discussão.</p> <p>- Utilização rigorosa de fontes, com validade de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc.) e respeito pelos direitos de autor.</p>	<p>Questionador, conhecedor, informado, criativo, comunicativo, participativo, colaborador, responsável, autónomo, cuidador de si e do outro. (A, B, C, D, E, F, G, I, J)</p>	
--	---	---	---	--

--	--	--	--	--